

## **INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO E TERAPEUTA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE: EXPERIÊNCIA DE CUIDAR HUMANIZADO**

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Exitosa.

**Eixo Temático:** Excelência e Inovação no Cuidado Humanizado.

**Autores:** Liliane Francisca de Souza Bolonheze; Rebecca Martins da Silva.

**Afiliação:** Hospital Geral de Carapicuíba (HGC)

**Descritores:** Lesões de pele; Cuidados críticos; Cuidados de enfermagem; Cuidados de terapia ocupacional; Gestão da segurança

**Introdução:** A pele é o maior órgão do corpo humano em área de superfície e peso. Reveste todo o nosso organismo e forma uma barreira protetora contra as agressões externas. Mas, a alteração de umidade e temperatura, nutrição e a presença de comorbidades podem comprometer a complacência tecidual, propiciando o surgimento de lesões, como dermatite associada à incontinência, lesão por fricção, lesão relacionada aos adesivos médicos ou lesão por pressão no contexto hospitalar. A ocorrência de lesões de determinadas etiologias é considerada evento evitável e sua prevenção é assegurada por diretrizes brasileiras e internacionais acerca da segurança do paciente. Em 2013 no Brasil, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional da Segurança do Paciente em que um dos objetivos consiste em diminuir o risco de danos desnecessários associados à assistência em saúde, nos quais inclui-se a prevenção de lesões e, sobretudo, das lesões por pressão. Nas unidades com pacientes críticos, o risco de ocorrência de lesão é maior devido às condições do paciente, como o uso de medicamentos, a instabilidade hemodinâmica, diminuição ou restrição de mobilidade e de posições no leito e realização de procedimentos invasivos. O surgimento de lesão impacta diretamente no aumento dos custos com tratamento, tempo de internação e risco de complicações. Além disso, causa desconforto e dor ao paciente, afetando seu bem-estar e qualidade de vida, e, sobretudo, pode deixar no corpo uma cicatriz. A prevenção de lesões deve fazer parte das atividades diárias do enfermeiro e muitas vezes do terapeuta ocupacional considerando que esses profissionais prestam assistência direta ao paciente e podem elaborar um plano de cuidados para a gestão de segurança do paciente com a equipe e familiares. Em razão da

magnitude da assistência à pacientes críticos e do impacto da ocorrência dessas lesões às instituições de saúde, este relato tem como objetivo compartilhar uma experiência exitosa de parceria no cuidado.

**Objetivo:** Relatar a experiência de projeto pioneiro voltado para a parceria da enfermagem e terapia ocupacional intervindo na prevenção e tratamento de lesões de pele na linha de cuidado do paciente crítico adulto, também com recorte direcionado aos quadros graves de Covid- 19.

**Método:** Foi elaborado um projeto pioneiro em 2021 no Hospital Geral de Carapicuíba (HGC) com base na parceria entre a terapia ocupacional e a enfermagem visando assegurar a prevenção e tratamento das lesões de pele tendo como critério de inclusão pacientes críticos das unidades adulto, com ou sem presença de lesão na admissão que englobou também pacientes com quadro grave de COVID-19 internados com classificação de dependência grave e total em atividades básicas de vida diária conforme Índice de Barthel ( dependência total= < 20; dependência grave= 20-35) por no mínimo 48 horas. Foram levados em conta aspectos associados ao modo de respiração, tipo de ingesta, risco para lesão por pressão conforme escala de Braden (risco baixo = 15 a 18; risco moderado = 13 a 14; risco elevado = 10 a 12; risco muito elevado = 6 a 9), incontinência urinária e fecal, presença de dispositivos médicos, presença de adesivos médicos e sobrepeso. Também foram consideradas variáveis relacionadas às lesões adquiridas na internação: tipo de lesão, quantitativo, localização e estágio da lesão por pressão. Os levantamentos foram extraídos do prontuário eletrônico e de discussões e reuniões semanais com a equipe multidisciplinar que seguem até os dias atuais.

**Resultados:** Através de uma iniciativa da terapeuta ocupacional Rebecca Martins que desenvolveu a confecção de adaptações (Coxins) em colchão piramidal conforme densidade ideal para proporcionar o posicionamento correto das estruturas corporais, o conforto e a prevenção de lesões por pressão (LPP), que podem surgir durante a realização da posição prona em pacientes internados na UTI COVID em parceria com a equipe de enfermagem, especialmente com a enfermeira Liliane Bolonheze, estomaterapeuta, nas medidas de mudança de decúbito, classificação das feridas, critérios para curativos e coberturas ideias. Foi possível verificar que a parceria trouxe melhores resultados na prevenção e evolução otimizada das LPPs. Assim, foi elaborado um protocolo para prona

segura e reuniões e discussões de caso semanais nas unidades para levantamento dos casos, que atualmente visam contemplar toda a equipe multidisciplinar em uma comissão de pele.

**Discussão:** Corroborando com os levantamentos realizados no hospital, junto a literatura científica atual, destaca-se o seguinte: a importância da avaliação admissional de UP que deve ser realizada em todos os pacientes, avaliação da pele, controle da umidade: manter o paciente limpo e seco, otimizar nutrição e hidratação e minimizar a pressão com posicionadores/coxins. Mostra-se importante o alinhamento da equipe multidisciplinar para favorecer o sucesso das ações voltadas para o cuidado e recuperação do paciente crítico, podendo ter conforto durante toda a sua permanência no contexto hospitalar. Na dinâmica da discussão dos casos, cada profissional pode tomar a devida conduta e fazer uso dos recursos adequados para trazer resultados satisfatórios para o paciente. Contribuindo também para a recuperação de suas atividades básicas e posteriormente instrumentais de vida diária, ou em alguns casos de cuidados paliativos diante de condições que ameacem a continuidade da vida, contribuir com alívio das dores e uma partida respeitosa e digna.

**Conclusão:** Dentre os possíveis fatores que favorecem o aumento da LPP, identificou-se que o posicionamento prolongado na mesma posição é um dos principais fatores para o surgimento e aumento de úlceras por pressão. Em relação as medidas de prevenção, a mudança de decúbito foi apresentada com destaque, em conjunto com coberturas profiláticas que visem a prevenção da LPP. Mostrou-se muito importante também o uso de posicionadores para o leito. Logo, espera-se que este relato de experiência exitosa possa contribuir para melhora da qualidade de vida dos pacientes, possibilitando novas condutas mediante a prática assistencial de enfermeiros, terapeutas ocupacionais e outros profissionais da equipe multidisciplinar das unidades que contemplam a linha de cuidado do paciente crítico.

#### **Referências:**

- 1- Bernardes, R. M. (2015). Prevalência de Úlcera por Pressão em um Hospital de Emergência e Características dos Pacientes. 2015. Universidade de São Paulo.

- 2- Batista et al. (2021). COVID-19 e prona: prevenção de lesão por pressão pela enfermagem. Revista Científica de Enfermagem-RECIEN, 11(36), 2021.
- 3- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES nº03/2017: Práticas seguras para prevenção de Lesão por Pressão em serviços de saúde [Internet]. Brasília, DF(BR): Anvisa; 2017 [cited 2019 Dec 02]; Available from:  
<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Nota+T%C3%A9cnica+GVIMS-GGTES+n%C2%BA+03-2017/54ec39f6-84e0-4cdb-a241-31491ac6e03e>  
»<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Nota+T%C3%A9cnica+GVIMS-GGTES+n%C2%BA+03-2017/54ec39f6-84e0-4cdb-a241-31491ac6e03e>
- 4- Cazeiro APM; Peres PT. Terapia Ocupacional na prevenção e no tratamento de complicações decorrentes da imobilização no leito. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Mai/Ago 2010, v. 18, n.2, p. 149-167.
- 5- Lima TV; Pereira ES, Lopes GS. Lesão por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, e487111537629, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37629>
- 6- Monteiro DS, Borges EL, Spira JAO, Garcia T de F, Matos SS de. INCIDENCE OF SKIN INJURIES, RISK AND CLINICAL CHARACTERISTICS OF CRITICAL PATIENTS. Texto contexto - enferm [Internet]. 2021;30:e20200125. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0125>

- 7- Moreira MGS; Simões SM; Ribeiro CJN. Perfil clínico-laboratorial de pacientes hospitalizados acometidos por lesão por pressão. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.*, 2020, 18: e2220. [https://doi.org/10.30886/estima.v18.885\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v18.885_PT)
  
- 8- O'Connor T, Moore ZEH, Patton D. Patient and lay carer education for preventing pressure ulceration in at-risk populations. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2021, Issue 2. Art. No.: CD012006. DOI: 10.1002/14651858.CD012006.pub2. Accessed 20 April 2023.
  
- 9- Pachá HHP, Faria JIL, Oliveira KAD, Beccaria LM. Pressure Ulcer in Intensive Care Units: a case-control study. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2018 [cited 2020 Feb 01];71(6):3027-34. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0950> » <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0950>